

Resumo Contextual Unidade 1 Teologia Sistemática II – pgs 13 a 113 do livro de Estudos por Carlos Xandelly

DOCTRINA DA SALVAÇÃO

Também chamada de SOTERIOLOGIA (origem grega, trata-se da junção de duas palavras e significa “tratado da salvação”). Só pode existir Doutrina da Salvação caso exista uma doutrina da Cristologia básica, consistente e bíblica. Jesus Cristo é o modelo Supremo da nova criação.

“Deus, pelo Espírito nos recria (Jo 3:5, Tt 3:5), tornando-nos novas criaturas (2 Co 5:17), para sermos conforme a imagem do Cristo encarnado e glorificado (Rm 8:29; 2 Co 3:18; Ef 1:4,5; Fp 3:21)”

Cristo é o nosso modelo, nós fomos eleitos na eternidade para sermos conforme a imagem de Seu Filho. Em Cristo encontramos a imagem da humanidade perdida; encontramos o projeto de Deus para nós.

Buscar o ideal do homem não é relevante, a real relevância está em Deus, é Ele quem confere sentido a nossa humanidade.

Teologicamente o sentido do homem e de sua existência está em Deus.

Somos então, conformados à imagem de Cristo, aprendendo a amar como Ele nos amou. Sermos como Cristo é o propósito eterno de Deus para seus filhos.

No entanto, essa conformação plena, que está em perfeita e contínua execução, só se concretiza plenamente na eternidade, onde o pecado já não existirá.

ELEIÇÃO ETERNA

Deus é o Rei de toda a história, de toda a realidade, é o Senhor e Rei de todas as coisas. Ele tem pleno poder para fazer tudo conforme Ele apraz em harmonia perfeita com as suas demais perfeições.

“A nossa Eleição caracteriza o Reino da Graça de Deus como antecedendo a história”

Ler Rm 11: 5-6; Gl 1:15; 2 Tm 1:9

Se por acaso, porventura, pudesse antecipar-se à Graça de Deus com algo que fosse agradável a Ele, a liberdade de Deus estaria condicionada ao feito humano. Não haveria na escolha divina a manifestação de sua Graça soberana.

Deus nos elegeu conforme a sua sábia, amorosa e perfeita eterna vontade.

A escolha de Deus não sofre nenhum tipo de constrangimento no seu exercício.

Por isso, não podemos nem devemos tentar buscar razões para a nossa eleição fora do beneplácito de Deus.

Deus não tem razões fora de si mesmo para fazer o que fez. A Eleição por Graça é causa de nossa Salvação, não o seu fruto.

Seria infantil o argumento que diz que fomos Eleitos porque Deus previu que seríamos dignos.

➔ Se já teríamos fé, não precisaríamos ser eleitos

A Eleição não é condicionada ou dependente de “Boas Obras” nossas, nem de fé ou mesmo, de previsão de Fé, mas sim do beneplácito de Deus.

REGENERAÇÃO = nosso novo nascimento em Cristo

“A Graça não teria razão de ser se os méritos precedessem. Mas a Graça é graça. Não encontrou méritos, foi a causa dos méritos. Vede caríssimo, como o Senhor não escolhe os bons, mas escolhe para fazer bons”. (Agostinho)

Qualquer tentativa de se encontrar um motivo em nós, que justifique a escolha de Deus, além de limitarmos a liberdade de Deus, conforme vimos, equivale a negarmos os ensinamentos da bíblia, colocando a nossa salvação condicionada a algum merecimento humano.

Merecimento humano e Graça, são conceitos excludentes.

A nossa Eleição repousa em Cristo, a quem o Pai nos confiou.

A nossa Eleição é a mais bela expressão do Pacto da Graça. Fora de Cristo não há herdeiros. Jesus Cristo é o Eleito de Deus, e; por intermédio dele, e somente assim, também o somos.

DOCTRINA DA UNIÃO MÍSTICA = a total plenitude da vida cristã consiste no fato de estarmos unidos a Cristo.

A PALAVRA COMO INSTRUMENTO EFICAZ DO TRINO DEUS

A vocação é um ato exclusivo de Deus. Ele por meio do Espírito nos chama eficazmente. Deus chama os seus Eleitos.

Atenção Prezado amigo graduando: A leitura dos resumos não substituem a leitura e o uso da apostila completa do curso.

<http://www.vidadeteologo.com.br>

Deus nos chama externamente por meios externos. O Chamado interno é operado pelo Espírito Santo em nosso coração.

Por meio da Palavra Ele vai nos conduzindo ao arrependimento do pecado. Deus chama por meio da Palavra.

Chamou (káléu – χηαμα)

Os Cânones de DORT (1619)

Descreve a forma como a Graça de Deus opera em nosso chamado.

OUÇAM → EVANGELHO → ILUMINA → ENTENDER → DISCERNIR → PENETRA →
→ ABRE → CIRCUNCIDA → INTRODUZ

RESPONSABILIDADE E O PRIVILÉGIO DOS QUE PREGAM

Somos instrumentos externo por meios que o Espírito utiliza para atingir o coração do homem. Deus opera por meio da Sua Palavra.

Ainda que Deus seja soberano no uso de seus meios para atingir o coração do homem o chamando eficazmente, Ele opera ordinariamente por meio da Pregação (do pregar a Palavra).

A semente que é plantada pelo pregador só terá vida e crescimento por meio da Graça operante de Deus.

Percebe-se então a grandiosidade do Evangelho, a responsabilidade e a necessidade de humildade daquele que o proclama (fala, prega, ensina, dirige).

Tudo depende de Deus. Deus, Ele como Autor do Evangelho e da pregação, deseja falar e ser ouvido por intermédio de seus servos. Ele amorosamente fala nos atraindo para si.

Devemos entender, portanto, que quando ouvimos o Evangelho, é Deus mesmo falando aos nossos corações.

Desse modo, rejeitar a mensagem é o mesmo que rejeitar a Deus, o seu Autor.

→ Agir como os berianos, examinando às escrituras com o conteúdo (mensagem) passada pelo pregador.

O pregador, portanto, leal a seu Senhor, torna-se servi do texto, sem nada acrescentar ou diminuir.

Não podemos (jamais) tornar o texto em mero pretexto para expor nossas opiniões, conceitos, ideologias, valendo-nos do texto apenas para conferir certa “autoridade” às nossas idéias.

A convocação é de Deus, não nossa (do pregador)

A autoridade de quem prega é decorrente da Palavra de Deus.

A igreja é alimentada pela Palavra.

Responsabilidade do pregador (além de ser fiel ao texto) → sendo verdadeiro para com a Palavra Pura, ele (pregador/Ministro) é tudo; sem Ela é nada.

Qualquer tentativa em teorizar, em modismos e idéias mundanas, jamais devem ocupar o lugar da Palavra. Deixar de pregar a Escritura faz com que percamos a nossa autoridade. Ninguém tem autoridade em si mesmo.

“Muitos pregadores comprometem a sua vocação e se voltam às expectativas da cultura, por causa da perda de confiança nas Escrituras, da preocupação com as batalhas erradas e uma horrível falta de modelos excelentes”.

BEGG, 2014

Portanto, devemos permanecer fiéis ao texto, somos servos dEle, Ministros da Palavra.

Deus transforma pecadores por meio de Sua Palavra, não por intermédio do discurso do pregador.

A Palavra deve ser nosso fundamento, pensar, agir e do viver, reger a nossa vida.

Expor integralmente e aplicar, leitura sistêmica e pregação expositiva.

LUTERO → “Eu prego como se Cristo tivesse sido crucificado ontem, ressuscitado dos mortos hoje e estivesse voltando ao mundo amanhã”.

Experimentamos o poder do Evangelho, por meio da Palavra, do qual somos beneficiários. Não precisamos inventar ou divagar na Palavra. O pregador é o primeiro a usufruir dos benefícios da Palavra, antes mesmo de levar ao púlpito, ao se preparar o sermão somos impactados pela Palavra e pelo que Deus quer falar.

VOCAÇÃO EFICAZ: da Eternidade para eternidade em santidade

Em um mundo de incertezas próprias de nossa condição de criaturas frágeis, podemos ter uma convicção que emana da palavra:

“Deus nos chama eficazmente por sua livre vontade e graça”.

O chamado de Deus é eficaz porque ele é completo no Seu propósito.

Atenção Prezado amigo graduando: A leitura dos resumos não substituem a leitura e o uso da apostila completa do curso.

<http://www.vidadeteologo.com.br>

A nossa vocação não tem nada em si mesma que possa motivar o nosso orgulho já que o próprio Senhor diz:

“... os santos não precisam de médico, e sim os doentes;
não vim chamar justos e sim pecadores...” Mc 2:17

Somos chamados na graça de Cristo (Gl 1:6)

Ler 1 Co 1:26

O Deus santo nos chama à sua santidade por meio de uma santa vocação. Essa vocação, portanto, envolve necessariamente, o propósito de santidade que deve guiar a nossa vida: fomos chamados a seguir os passos de Jesus.

Desse modo, a busca por uma vida santa é aspecto da resposta da igreja ao gracioso chamado divino (2 Pe 1:10)

A eficácia da vocação divina não é uma coisa abstrata, uma teoria para ser discutida apenas em alguns momentos, quem sabe, de uma aula na academia, antes, evidencia-se na vida de um pecador transformado.

“Quando a vida de um pecador é transformada, sabemos que Deus o chamou eficazmente, não podemos saber se um chamado de Deus foi eficaz, até que a vida de um homem tenha mudado”. SPURGEON, 1992

A grande evidência de nosso chamamento não é o nosso argumento, não é a nossa capacidade de persuasão, ou de agregar seguidores; não! O nosso testemunho através da vida que levamos deve ser uma evidência de que o Deus na eternidade – aquele Deus que nos chamou – que nos elegera; Ele nos chamou por meios externos, operou internamente nosso coração, nos fazendo entender a mensagem, nos transformando, nos conduzindo cada vez mais para um crescimento e assim sermos conformados com a imagem de Cristo.

JUSTIFICAÇÃO

Ela é fundamental para a nossa compreensão da nossa reconciliação com Deus.

“A Justificação pela fé...é um fato, não um sentimento. É um estado legal atribuído a nós por Deus, que simplesmente declara ser assim, significando que fomos perdoados e não somos culpados. A justificação nada tem a que ver com uma mudança dentro de nós, mas com uma mudança feita totalmente fora de nós”. EDGAR, 2000

“O Evangelho demonstra como um Deus justo pode Justificar aos pecadores crentes”. PACKER, 1994

Uma doutrina muito “cara” para nós pecadores, e na reforma foi o ponto central da Reforma, e um ponto capital no pensamento de Lutero, quando inicia a Reforma Protestante ainda que ele não tivesse consciência do que estava fazendo em termos de alcance. Ele queria reformar sua igreja e não promover um rompimento.

O HOMEM PERANTE DEUS

A Doutrina da Justificação pela Graça mediante a fé é o ponto capital onde se fundamenta a fé cristã, conseqüentemente, a nossa relação com Deus.

Expressão de Lutero referindo-se à Justificação: “o artigo pelo qual a igreja se sustenta ou cai...”

A doutrina da Justificação é “a artéria da Graça” pela qual flui os demais privilégios da vida cristã. Para ficar muito claro, o fundamento da nossa Justificação não é a fé, mas a Justiça de Cristo que é imputada a nós pela fé.

O Deus santo não pode receber nem ter comunhão com um pecador.

Escrutínio de Deus → “exame que se faz detalhadamente e minuciosamente”

Esta é a situação do homem finito diante do Deus infinito: a sua grandeza e senso de perfeição e de justiça são como nada diante do Deus Santo e Perfeito. A grandeza de Deus revela a pequenez de nossas perspectivas.

BIYN – discernir → principal palavra no AT para “conhecimento”

No Salmos 19:12 a palavra “faltas” está geralmente associada aos pecados cometidos inconscientemente. Entretanto, a suposta ignorância não inocenta o infrator.

O conhecimento profundo e verdadeiro da Palavra nos dá maior sensibilidade espiritual.

Por isso mesmo, temos maior consciência de nossos pecados, ao mesmo tempo, sabemos das limitações do tribunal de nossa consciência.

A minha consciência é um elemento importante em meu progresso espiritual, ainda que não seja o Tribunal definitivo.

No entanto, Deus nos conhece perfeitamente, Ele tem o perfeito discernimento do que somos e pensamos.

Atenção Prezado amigo graduando: A leitura dos resumos não substituem a leitura e o uso da apostila completa do curso.

O salmista sabe que é pecador, ainda que por vezes involuntariamente.
Tem consciência de que Deus o conhece perfeitamente. No entanto, sabe que é um Deus Santo, cujo padrão é sua perfeita Santidade.

Os nossos pecados sempre são uma afronta a santidade de Deus.

Esses pecados precisam ser expiados.

Contudo, como fazê-lo adequada e completamente se sou pecador e a minha dívida parece aumentar sempre?

O salmista Davi roga o perdão de Deus: “Absolve-me das que me são ocultadas...” Sl 19:12

O salmista recorre a Deus porque somente Ele pode perdoar nossas faltas.

- Como então, Deus pode nos considerar justos, sendo ele santo?
- Como pode o homem pecador tornar-se “justo” aos olhos de Deus?
- Deus diminuiu o seu padrão legal?

Certamente não podemos baratear o perdão de Deus. Devemos lembrar que o perdão gratuito de Deus custou o precioso sangue de Seu Filho.

- ➔ Perdoar significa considerar o devedor como se não houvesse ofendido em nada;
- ➔ Não imputar-lhe nenhuma dívida;
- ➔ Após o perdão, o devedor deixou de sê-lo, tornou-se uma pessoa, sem adjetivos nesse sentido;
- ➔ Tanto a ofensa como o perdão já não contam mais.

O perdão é uma prerrogativa única e exclusiva de Deus. O Perdão é um favor de Deus e não algo que temos direito por algum mérito ou boa obra feita.

“Méritos humanos estão excluídos de todo o plano da salvação”. PLUMER, 1978

Ler Sl 32-38 e 51 – Salmos de confissão, arrependimento e total dependência de Cristo.

JUSTO É O SENHOR

Deus é essencial, absoluto e perfeitamente justo em si mesmo e em todas as suas relações. O seu padrão é a justiça que emana de Sua Santidade.

O Seu Juízo é justo.

Ele não é indiferente ao mal, antes, ele se revela como Juiz Justo.

- Na justiça de Deus vemos estampado a Sua glória;
- A natureza santa de Deus é a Lei a partir da qual todas as demais leis devem ser avaliadas;
- O padrão da justiça de Deus nos é revelado nas Escrituras;
- A retidão de Deus é consoante a sua justiça;
- A justiça é a manifestação do caráter essencialmente santo de Deus.

Deus é justo em todos os seus atos, não se desviando de seu próprio padrão que é decorrente de sua Santidade. O Trono do Senhor está fundamentado em sua própria natureza santa, verdadeira e Justa.

JESUS CRISTO, O Justo verificador dos humanamente injustificáveis

É necessário que entendamos que a Doutrina da Justificação não é uma fraude, como se Deus considerasse justo o que não é justo, fazendo vista grossa a condição humana de pecado e depravação.

Nesta doutrina nos deparamos com o absoluto padrão de Deus e a realidade da aplicação de Sua Justiça.

As escrituras nos ensinam que Jesus Cristo a nossa justiça, é a própria Justiça de Deus, e que o seu Ministério consistiu em cumprir a obra que o Pai lhe confiara, em favor de todo seu povo. (Jo 17:4)

Sua obra foi realizada retamente, em harmonia com o conselho da Trindade.

A santidade absoluta de Deus se revela na cruz onde o seu amor e a sua Justiça se evidenciam de forma eloqüente e perfeita.

A cruz enfatiza o Deus santo e majestoso, zeloso por sua glória.

A Cruz não fez Deus nos amar, antes, o seu amor por nós produziu e se revelou ali.

“A justiça e o Amor se encontraram e se abraçaram. Os santos atributos de Deus são glorificados juntamente na morte do Filho de Deus na cruz”. LLOYD-JONES, 2004

- ➔ Nossa dívida foi paga
- ➔ Não ficou pendências
- ➔ Cristo satisfaz completamente as santas e justas exigências do Pai
- ➔ Tudo foi pago pela Graça e com Justiça
- ➔ A Trindade nos Justifica

Atenção Prezado amigo graduando: A leitura dos resumos não substituem a leitura e o uso da apostila completa do curso.

<http://www.vidadeteologo.com.br>

Jesus Cristo cumpriu a Justiça de Deus. Justificados por Deus, pela Graça mediante a Fé.

A CONDENAÇÃO QUE NOS LIBERTA

- A justiça de Deus não condena porque Deus mesmo nos revestiu com a Justiça de Cristo;
- Não haveria para nenhum de nós salvação de nossos pecados sem a Justificação;
- Da mesma forma, existe a Justificação porque Jesus Cristo é a nossa Justiça;
- Ele mesmo quem nos redime.

Na Cruz temos a reconciliação do santo com o pecador, do perfeitamente Justo com o totalmente injusto, do infinito com o finito, do Deus eterno com o homem temporal.

De acordo com as Escrituras, ou somos justificados por Cristo por meio da fé, ou estamos definitivamente condenados. A ilusão humana, fruto do seu pecado, é achar que não tem pecado, ou que pode ser seus propósitos merecimentos apresentar-se diante de Deus.

“A ilusão mais perigosa de todas é o farisaísmo. Essa é a verdadeira barreira a Jesus Cristo. Toda a rejeição da Graça de Deus toma essa forma. Aqueles que recusam o perdão gratuito de Deus por meio de Cristo fazem assim porque acham que não precisam desse perdão. Eles não admitem que são pecadores, eles negam que estejam desesperadamente perdidos”. VEITH, 2006

Na realidade não há meio-termo, não há síntese entre nossas supostas obras e a fé em Cristo. Não há meia-justiça. Ou é tudo, ou é nada.

Para a Teologia Reformada, a Justificação é totalmente pela Graça, mediante a fé, ou seja, por Jesus Cristo.

Jesus Cristo é o único que cumpriu perfeitamente a justiça divina. Somente nele podemos de fato sermos declarados justos.

A Graça nos justifica na justiça de Cristo.

Deste modo, não é a fé que nos justifica, antes, é Deus quem nos justifica em Cristo. Nos comunicando esta benção pela fé.

Sem a Graça não haveria a fé.

Como vimos, a fé é a boa obra do Espírito Santo em nós.

A fé em Cristo é o esvaziamento de toda confiança em nossa capacidade e merecimento.

A eficácia da fé não está em sua suposta perfeição. Aliás nossa fé sempre é limitada e imperfeita, mas no seu repouso humilde e total é na justiça perfeita de Cristo.

A Justiça de Deus não nos condena, mas nos justifica. Somos revestidos da justiça de Cristo.

Não existe Justificação sem a pessoa e obra de Cristo.

“Sendo justificados gratuitamente, por sua Graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus” (Rm 3:24)

A fim de que, justificados por Graça, nos tornemos seus herdeiros, segundo a esperança da vida eterna. (Tt 3:7)

“Mas vós lavastes, mas fostes justificados em o nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus” 1 Co 6:11

O Espírito aplica em nós a Justiça de Cristo, por isso, somos declarados justos diante de Deus.

Deus eternamente decretou nos justificar contudo, ele o faz no tempo, também por Graça, por meio da fé.

UM PERDÃO LEGAL: um novo Status

A Justificação é o fundamento judicial e forense da santificação. Na Justificação pressupomos uma relação entre duas partes considerando o seu direito. Nesta doutrina, temos a regulamentação das relações entre as partes.

Há uma mudança da nossa condição legal: Deus declara ao homem culpado que já não há mais culpa em nós.

Ler Rm 8:14-18

JUSTIFICAÇÃO → Deus declara que o ímpio é santo; Ele declara que, não obstante sua pecaminosidade e indignidade pessoal, ele é aceito como justo com base no que Cristo fez por ele.

Quando Deus nos justifica pela intercessão de Cristo, ele nos absolve não pela prova de Justiça pessoal, mas pela imputação de Justiça, de sorte que somos tidos por justos em Cristo, nós que inerentemente não o somos. CALVINO, 1985

A justificação que ocorre fora de nós não produz nenhuma transformação espiritual em nosso ser.

ANOMIA → se sou salvo pela graça agora, vou viver como eu quero.

Contudo, significa que Deus já a fez pela regeneração e continuará fazendo pela santificação. Na regeneração recebemos um coração novo, com uma santa disposição. Na Justificação, Deus, Senhor e Rei, nos declara justos, e perdoa todos nossos pecados os quais foram pagos definitivamente por Cristo.

Pior tudo isso, não há condenação em nós. Estamos em paz.

O Senhor, no legítimo uso de seus direitos e prerrogativas, mudou o nosso status de condenados para declarados justos.

ACOMODAÇÃO INJUSTIFICÁVEL

A Justificação eterna e objetiva, conforme os propósitos de Deus em Cristo, e a justificação Subjetiva, recebida pela fé, se consumam em nossa união com Cristo, em quem somente há a Justiça perfeita exigida por Deus. A Obra de Cristo envolve ambos os aspectos da mesma Graça.

Esta união se revela e se desenvolve em nossa obediência aos mandamentos de Deus que podemos chamar de Justificação demonstrativa.

“A Justiça imputada para Justificação e a justiça inerente para a santificação devem estar inseparavelmente unidas”. WATSON, 2009

A Justificação, por envolver a regeneração, é uma vocação incondicional à santificação, conforme a vontade de Deus.

A Justificação nos livra da condenação do pecado.

Ler Ef 2:8-10

Bons estudos e nos encontramos na próxima unidade !

*Reunião no Pólo Campinas, todos os sábados para Aula Contextual,
baseadas sempre na aula da segunda-feira.*

Deus o abençoe !

Carlos Xandelly
19 99194 9182